

DESDE CEPA

ESPIRITISMO PRÁTICO: o compromisso que não pode ser adiado

José Arroyo, Puerto Rico



O Espiritismo não é uma teoria para ser admirada à distância, nem uma filosofia para ser discutida apenas em salas de estudo ou em conferências. É uma ferramenta viva e transformadora, um compromisso ético que desafia o ser humano a sair da indiferença. Sua proposta essencial não é outra senão a da Transformação Pessoal Consciente como ponto de partida para o bem coletivo.

Falar de "Espiritismo Prático" é falar de uma vida espírita vivida com coerência. Não se trata apenas de acreditar na imortalidade da alma, na palingenesia ou na comunicação com os espíritos. É sobre como essas verdades nos mudam. Somos mais humildes? Mais compassivos? Mais útil para os outros? Se não, a Doutrina Espírita não tem sentido.

A chamada é urgente. Não é possível continuar adiando o que temos que fazer. Os espíritas não podem delegar sua responsabilidade social ao Estado, às igrejas ou a "outros que estejam mais preparados". Cada um de nós, com as mãos, as ideias, o tempo, deve levar ao mundo o que recebeu: uma visão profunda do ser humano,

da sua dignidade permanente, do seu poder de mudar e melhorar.

As orientações solidárias do Espiritismo – a caridade como atitude (além do bem-estar), a educação espiritual livre, a compreensão do sofrimento como um processo potencialmente gerador de aprendizado e reflexão, a ajuda moral e material desinteressada, são aplicáveis em qualquer canto do planeta. Imagine se, em todas as comunidades, houvesse espíritas que visitam idosos que moram sozinhos, que acompanham em processos de luto, que trazem conforto às pessoas em hospitais ou que ajudam as crianças a descobrir sua força interior.

Compreensivelmente, algumas pessoas veem o potencial transformador dos amplos recursos do estado em favor dos menos abastados e mais vulneráveis. No entanto, é necessário trazer o discurso ou discussão política, partidária ou alienante para o Grupo Espírita? Não! A polarização e sua intensificação não são o caminho, mas o diálogo calmo, desapassionado e racional é. Enquanto o núcleo espírita não puder ser tratado como um espaço seguro, livre de acidez e amargura, respeitemos a opinião e o pensamento dos que divergem, designando esse espaço fraterno como um espaço livre de empurrões e golpes políticos. Se aplicássemos tudo isso, quão diferente cada comunidade seria!

E você não precisa de muita infraestrutura para conseguir tudo isso. Tudo o que é necessário é a vontade de

servir, ter empatia e respeitar. Em bairros onde a violência, a pobreza e o desespero são o pão de cada dia, uma conversa sincera, uma escuta atenta e um gesto de solidariedade podem ser sementes de uma



cultura diferente: uma cultura espiritualista.

Quantas vezes você vê nos centros espíritas pessoas que conseguiram reconstruir suas vidas, não por milagres ou eventos sobrenaturais, mas porque foram vistos e tratados como espíritos em evolução, dignos de respeito e apoio?

O Espiritismo Prático nos convida a parar de esperar o "momento ideal" ou que haja uma "transição planetária" para agir. Esse tempo é hoje. Ele nos convida a revisar se nossas prioridades estão alinhadas com o que dizemos acreditar. Ele nos pergunta se estamos fazendo a diferença ou se estamos apenas repetindo discursos.

Este mundo precisa de espíritas ativos, com real empenho, que aprendam a construir a paz. Não precisamos convencer a todos de nossas ideias, mas mostrar, com fatos, a beleza de uma vida espírita bem vivida.

A transformação do mundo começa em cada um, e não há transformação autêntica sem ação solidária. Portanto, viver o Espiritismo é também comprometida, justa, fraterna e consciente. E essa chamada não admite atrasos.

GUIA E INSPIRACIÓN DE ARTISTAS

Por: Patricia Saliba Francia



Existem várias formas de comunicação com os espíritos, como a escrita automática, o tabuleiro ouija, a clarividência e a clariaudiência mediúnica, a mediunidade de cura, a incorporação, ou seja, possibilidades de que um Espírito se manifeste por meio de um médium.

Mas também há outras formas de comunicação que, por meio de poetas, escritores, pintores, inventores e músicos, geram textos sublimes, músicas profundas, obras incríveis, particularmente ricas em emoção e reflexão. Verdadeiros tradutores do pensamento dos Espíritos, esses autores e artistas nos deixaram obras magníficas e inteligentes. Criadores geniais que, muitas

vezes, souberam se envolver com esse mundo espiritual sem serem sempre compreendidos por uma sociedade que ansiava por justiça e transformação.

O Espiritismo não é apenas a demonstração objetiva da vida após a morte, mas também o modo como os espíritos superiores, em sentimento e consciência, tentam inspirar a humanidade a dias melhores, por meio de personagens extraordinários. Nesse sentido, a mediunidade permeia a história, e todos aqueles considerados homens geniais tinham sentidos psíquicos muito desenvolvidos e receberam inspiração de entidades que habitam esse mundo intangível do além.

Se um Espírito pode se manifestar aparecendo ou movendo objetos, por que não poderia inspirar ideias em indivíduos sensíveis que, qualquer que seja sua arte, recebem inspiração quando suas ideias abundam, se encadeiam e se sucedem de forma involuntária, quase febril?

A INSPIRAÇÃO CRIATIVA

A palavra “inspiração” geralmente se refere a um sopro interior, semelhante ao sopro divino das tradições religiosas, no sentido de que é recebido espontaneamente, mas se diferencia por ser natural. Tão natural quanto parece esse estado, os personagens sentem-se habilitados e conduzidos por algo maior do que eles próprios, que os faz agir além de suas próprias capacidades.

A inspiração produz o êxtase intelectual que permite a comunicação com o além. Ela se manifesta de maneira distinta, conforme a natureza das pessoas que a recebem, uma natureza moldada por suas vidas anteriores e por seu desenvolvimento intelectual e sensível. Essa inspiração aparece como a síntese pré-concebida da obra final: é, fundamentalmente, uma crise, um estado agudo. Também é espontânea, não é planejada e independe de esforço.

Podemos compreender que Sócrates teve a convicção de estar inspirado, de que um

deus se expressava por seu intermédio:

“Todos os poetas épicos recitam seus belos poemas, não por técnica, mas por estarem inspirados e possuídos. O mesmo ocorre com os bons poetas líricos... Os belos poemas não têm caráter humano nem são obra de homens; os poetas são apenas intérpretes dos deuses, quando estão possuídos, independentemente da divindade que os possui.”

Sócrates, que permanecia longas horas imóvel, olhando para um ponto fixo, num estado próximo ao da catalepsia, dizia estar em contato com os espíritos — com seu guia, seu daimon. Aqueles que se aproximavam dele ficavam perturbados por esses fenômenos, semelhantes aos dos xamãs.

Para Platão, a inspiração é um estado particular da consciência, no qual a pequena personalidade se suspende em favor de uma potência que a ultrapassa... O poeta e o profeta, para receber inspiração, devem entrar num estado superior onde seu horizonte intelectual se amplia e se ilumina com uma luz mais elevada.

“Não são os videntes, os profetas ou os poetas que falam, mas sim Deus que fala por meio deles.”

A inspiração é, portanto, o sopro criativo que anima o escritor, o artista, o poeta. Muitas vezes, esses homens são originais, inovadores, incompreendidos e até considerados loucos. Traduziram os clamores eternos da humanidade em apelos por justiça e liberdade, tocando os cumes mais altos da verdade.

Essa inspiração pode surgir subitamente e surpreender os sentidos físicos, dando ao intérprete desse sopro criador o nome de médium. Ainda que isso não anule as ideias criativas pessoais dos autores de grande talento, deve-se reconhecer que, em alguns deles, manifesta-se um fenômeno estranho, em estado de vigília ou por meio de sonhos, uma inspiração que pode ser de origem mediúnica.

Isso foi particularmente evidente no pintor russo Benn Rabinowicz. Preocupado com os acontecimentos políticos na Europa, durante dois meses em 1939, ele criou setenta e dois desenhos premonitórios, anunciando o horror e a barbárie que se aproximavam. Com lápis branco sobre papel preto, declarou:

“As visões de horror surgiam dia e noite. Uma força sobrenatural por vezes agarrava minha mão e me impelia sem descanso até que eu expressasse por completo

minha visão no papel. Nunca desenhei assim antes.”

Esses desenhos foram exibidos no Japão, na Unesco, em Paris. Benn desejava dedicá-los às futuras gerações, para que se posicionassem contra o mal. Para ele, a paz restaurada precisava sempre ser defendida. Criou um cartaz para uma exposição durante os *Sentados pela Paz*, na Unesco, e em 1985, um grande mural intitulado “Amor e Paz”.

INSPIRAÇÃO NA MÚSICA

Wolfgang Amadeus Mozart (1756–1791)

Mozart falou sobre sua inspiração nestes termos:

“Os pensamentos me vêm em grande número e da forma mais fácil. Onde e como chegam? Não sei e não tenho nada a ver com isso. Os que me agradam, guardo na cabeça e os assobio. Quando mantenho minha melodia, outra se junta à primeira, conforme as exigências da composição, com contraponto, com diferentes instrumentos. Minha alma se incendeia, a obra cresce. Eu a ouço e a composição se completa por inteiro dentro da minha mente, mesmo que longa.”

Mozart era capaz de compor uma nova peça enquanto escrevia outra já concebida mentalmente:

“Se começo a escrever, só preciso tirar da bolsa da minha mente o que já se acumulou. Posso ser interrompido enquanto escrevo; podem andar ao meu redor, e continuo escrevendo.”

Nem os espíritos próximos interferiam em seu fim iminente:

“A morte é o verdadeiro objetivo final da vida. A morte física não causa nada. Já faz alguns anos que me familiarizei tanto com essa verdadeira e melhor amiga do homem, que sua imagem não tem mais nada de assustador para mim. É até muito reconfortante... Agradeço todos os dias ao meu Criador por essa felicidade.”

Pouco antes de morrer, disse a seus amigos: “Olhem, estou ouvindo música.” Com serenidade, Mozart continuou percebendo as harmonias de seu Réquiem até as portas do além.

Richard Wagner (1813–1883) A quem lhe perguntou como sentia sua inspiração, respondeu: “Tenho certas visões em um estado próximo ao transe, essencial para todo esforço criativo verdadeiro. Sinto-me conectado a essa força vibratória, ela é onisciente e posso acessá-la conforme minhas próprias possibilidades.”

Georg Friedrich Haendel (1685–1759) Com saúde debilitada, arruinado, em meio à dúvida e ao desespero, Haendel recebeu um manuscrito de Jennens, intitulado *O Messias*.

Ao lê-lo, as palavras ressoavam nele, Deus não o havia abandonado. Ele ouviu esse texto traduzido em música: notas cantantes, vibrantes e explosivas.

Em apenas 21 dias, quase sem comer ou beber, em uma inspiração frenética que preocupou quem o cercava, compôs *O Messias*. Ao terminar, apresentou sua obra diante de uma plateia atônita. Seu médico, presente, disse:

“Você tem o demônio no corpo!” Haendel respondeu: “Prefiro acreditar que foi Deus quem esteve ao meu lado.”

Hector Berlioz (1803–1869)



Em 1824, aos 20 anos, escreveu a partitura da *Missa Solene* e, depois, seu *Réquiem*:

“Comecei a trabalhar com uma espécie de fúria. Minha cabeça parecia prestes a explodir com

a tensão de meus pensamentos efervescentes. Quando ainda não havia esboçado uma peça, outra já surgia. Incapaz de escrever rápido o suficiente, adotei símbolos abreviados. Escrevi essa obra com grande rapidez.”

Aos 26 anos, criou a *Sinfonia Fantástica*, que chamou de “a ideia fixa” que tomara posse de seu espírito:

“A sinfonia é o sonho acordado, é tudo o que se passa na alma humana.”

Do além, testemunhou em uma mensagem recebida em janeiro de 1985:

“O chamado divino frequentemente guiou o sentido de minhas reflexões. Guiou a forma de algumas das minhas composições. Desejo para a Terra uma música eterna, sempre mais inspirada pela força dos invisíveis — os que vos rodeiam, vos protegem e vos amam. Música que, se não eleva vossas almas, ao menos leve vossos corpos, aliviando-os de suas cargas e da gravidade planetária. Que a música sempre vos conduza.”

Franz Schubert (1797–1828) A obra *Gebet Opus D 815*, impressionante por sua profundidade, foi composta por Schubert em apenas dez horas, em julho de 1826, entre risos e conversas numa estalagem.

Ele folheou um livro aberto e exclamou: “Uma bela melodia me chegou — se ao menos tivesse papel pautado!” Um amigo lhe entregou o verso de uma nota de consumo, e foi ali, em meio à confusão alegre, que ele compôs sua Serenata.

Sobre Schubert, Beethoven, a quem ele mais admirava, disse:

“Nesse Schubert, há realmente uma centelha divina.”

Ludwig van Beethoven (1770–1827)

Beethoven também reconhecia sua inspiração espiritual:

“Você acha que penso em um violino sagrado quando o Espírito me fala e dita o que devo escrever?”

Apesar da surdez, nos deixou obras sublimes como a *Missa Solemnis* — uma missa para a humanidade, celebrando a fraternidade universal. Uma obra enigmática, onde Deus e o divino, o homem e a humanidade, o céu e a terra tornam-se um só:

“À noite, quando admiro o céu e a impressionante quantidade de estrelas radiantes, meu espírito se eleva além das estrelas, rumo à Fonte Eterna de onde provém tudo o que é criado, e de onde fluem infinitas novas criações.”

A INSPIRAÇÃO DO ESCRITOR

Aqui estão alguns retratos de escritores inspirados como Lamartine, Goethe, Victor Hugo, Schiller, que, como Hugo, às vezes defendiam ardorosamente a possibilidade de comunicação entre vivos e mortos. O além fertilizou seu gênio e sua consciência.

Alphonse de Lamartine (1790–1869)

Lamartine justificava sua crítica com estas palavras:

“Tenho meu objetivo, ninguém o imagina; ninguém sabe qual é, exceto eu. Avanço conforme o tempo me impõe, e não mais depressa.

Esse objetivo é impessoal e singularmente divino. Será revelado mais tarde. Enquanto isso, como querem que eu fale com pessoas de carne e osso na linguagem pura dos espíritos?”

Em *Meditações Poéticas*, o poema *A Morte de Sócrates* é uma ode ao espírito inspirador. Lamartine fala de “um gênio desconhecido que lhe inspirava sabedoria e revelava as leis do mundo futuro”.

*Sabem, amigos; muitas vezes,
desde minha juventude,
Um gênio desconhecido
inspirava sabedoria,
E do mundo futuro me
revelava as leis.*

*Esse amigo invisível nunca me
abandona,
Sua voz ressoa sempre em
meu ouvido,*

*E sua fala se expressa em
minha voz.*

*Amigos, escutem! Já não sou
eu, é ele.*



Johann Christoph Friedrich von Schiller (1759–1805) Dramaturgo alemão, amigo de Goethe, amante do ideal e da liberdade, dizia que seus pensamentos mais belos não vinham dele próprio.

Eles chegavam tão rapidamente e com tanta força que mal conseguia captá-los a tempo para transcrevê-los.

Schiller desejava levar o público além dos limites da vida cotidiana, abordando os “grandes temas” que impulsionam o ser humano a se desenvolver rumo a seus objetivos mais nobres, especialmente o da liberdade.

Seu propósito era mostrar como a arte pode ajudar o ser humano a alcançar essa harmonia interior:

“A música de uma poesia está muito mais presente em minha alma quando me sento

à mesa do que a ideia clara do conteúdo, com a qual frequentemente nem mesmo concordo.”

Escrevia à noite, misturando em sua pena elementos simples e sobrenaturais. Devemos a ele, notadamente, a famosa “Ode à Alegria”, cantada no quarto movimento da Nona Sinfonia de Beethoven, um hino à unidade humana e à fraternidade.

Heinrich Heine (1797–1856)



Poeta, jornalista e historiador de ideias alemão, Heine provocou intensos debates em seu tempo. Muitos de seus poemas foram musicados por Schubert, Schumann e Brahms. Suas obras foram queimadas pelos nazistas em 1933.

Em 1820, pronunciou uma frase premonitória ao comentar a Inquisição em Córdoba:

“Isso foi apenas um prelúdio onde se queimam livros, acabase por queimar pessoas.”

No prefácio de *William Radcliff*, escreveu: “Escrevi em Berlim, nos últimos dias de 1821, sob um sol sombrio, com os telhados cobertos de neve e as árvores desfolhadas. Escrevi sem parar e sem apagar. Enquanto escrevia, parecia ouvir, sobre minha cabeça, o sussurro de asas. Quando contei isso a meus amigos, jovens poetas berlinenses, olharam-se de maneira estranha e me disseram unanimemente que nunca haviam testemunhado algo parecido em outro escritor.”

Essa tragédia é espiritualista — suas ações e desfechos se dão sob a influência recíproca entre o mundo dos vivos e o dos mortos. Denunciou a intolerância religiosa e aqueles que tentavam barrar o progresso.

Apaixonado pela verdade e pela liberdade, ironizava seu tempo com sarcasmo. Em suas obras, refletia os contrastes tocantes e as ideias limitadas da sociedade. Mesmo com os terríveis sofrimentos causados por sua doença na medula espinhal, Heine continuou lendo, recebendo e ditando seus pensamentos.

Théophile Gautier, em *Tableaux de voyages*, descreveu:

“Durante essa longa agonia, ofereceu o fenômeno da alma sem corpo, do espírito sem matéria...”

O gênio ressuscitou esse rosto morto. Heine é o mais lírico da Alemanha e, naturalmente, encontra-se ao lado de Goethe e Schiller.”

Antes de morrer, em 17 de fevereiro de 1854, Heine declarou:

“Morro acreditando em um Deus único e eterno, criador do mundo, cuja misericórdia imploro para minha alma imortal.”

Victor Hugo (1802–1885) Hugo não era um médium de efeitos físicos — quem fazia a mesa dançar em Jersey era seu filho Charles. No entanto, suas ideias, seu compromisso e sua luta fizeram dele um verdadeiro missionário da luz, destinado a despertar uma humanidade que havia perdido o senso de fraternidade.

Preocupado com questões filosóficas, sociais e morais, declarou:

“Quero destruir o destino humano, condenar a escravidão, mostrar a miséria, denunciar a ignorância, tratar a doença, iluminar a noite, odiar o ódio, isso é o que sou. Por isso escrevi *Os Miseráveis*.”

Para mim, *Os Miseráveis* é apenas um livro sobre fraternidade, tendo o progresso como cume.”

Também dizia:

“A inspiração mais inesperada, a mais espontânea, só existe naquele que busca e que está desperto.”

Alfred de Musset (1810–1857)



O “enfant terrible” do Romantismo relatou ter vivido influências intensas:

“Sim, experimentei o fenômeno que os taumaturgos chamam de possessão. Dois espíritos se apoderaram de mim.” (em correspondência com George Sand)

Musset entrava em transe, sendo tanto poeta inspirado quanto médium vidente e auditivo:

“Tive visões e ouvi vozes durante muitos anos. Como duvidar, se todos os meus sentidos me dizem... que, por vezes, ao cair da noite, vi e ouvi o jovem príncipe, querido por mim, e outro amigo falecido

diante de mim? Parece que, nesses momentos de comunhão, meu espírito se separa do corpo para responder à voz dos espíritos que me falam.”

Em sua tumba, no cemitério do Père Lachaise, está escrito:

*Lembra-te, quando sob a fria
terra*

*Meu coração quebrado para
sempre repousar,*

Quando a flor solitária

*Na minha tumba lentamente
desabrochar,*

*Já não te verei mais, mas
minha alma imortal*

*Voltará a ti como uma irmã
fiel.*

Escuta, na noite,

Uma voz que geme:

Lembrete.

O gênio de Goethe (1749–1832) Com Goethe, *Fausto* tornou-se magistral. Na sua versão final, incluiu um Prólogo que levanta a inquietante questão da salvação da alma a obra é uma parábola da humanidade sofridora, dividida entre pensamento e ação.

Goethe relatava seu processo de criação:

“Às vezes, corria para minha escrivaninha, sem me preocupar em alinhar a folha torta, e escrevia meu verso de ponta a ponta na diagonal, sem movê-la. Para isso, preferia

pegar um lápis, que facilita o traço, pois por vezes despertava de minha poesia sonâmbula com o ruído da pena se partindo e, distraído, sufocava no nascimento um pequeno escrito.”

Jean Cocteau (1889–1963) Poeta e artista gráfico, Cocteau sabia como responder ao chamado sutil do mundo espiritual - algo presente em seus textos e romances, onde se percebe a presença delicada dos mortos.

Cocteau dizia:

“O destino me deu uma aparência humana, mas há um estranho que vive em mim. Não o conheço bem e às vezes penso nele ao acordar sobre-saltado.

Às vezes, esse estranho me deixa em paz e adormece. Às vezes, luta em sua cela. Minhas obras são o que escapa dele.”

Em entrevista, falou de seu “ser interior” que o inspirava uma força criativa que, quando ele tentava controlar racionalmente, podia se silenciar.

Marguerite Yourcenar, em *Les Yeux Ouverts* (1980), disse:

“Com Cocteau, houve momentos de grandeza uma grandeza estranha, muito próxima de um poder oculto. Ele era um médium.”

O PAPEL DOS GUIAS

Nota da redação: Em todos esses personagens e a lista está longe de ser exaustiva a inspiração, assumida como tal, atribuída ao outro mundo ou vinda diretamente de Deus, não contradiz o gênio do artista. Há, no entanto, certos momentos em que esse gênio é transcendido.

O criador pode estar situado na união de dois mundos: pode ter uma obra em mente e, ao mesmo tempo, estar habitado por uma ressonância que já não lhe pertence uma criatividade adicional, proveniente dos éteres.

É nesse ponto que chegamos ao tema desta análise: o guia espiritual, ou seja, o Espírito que sopra aquilo que chamamos de inspiração.

Para o artista, esse guia pode ser pessoal. Mas muitas vezes trata-se de um ou mais guias específicos que o acompanham em sua missão criativa.

Johann Wolfgang von Goethe

De Goethe a Cocteau, de Beethoven a Michel Legrand, passando por Musset, Lamartine, Hugo e outros personagens anteriormente citados, quase todos demonstraram uma força espiritual que os transcendem em suas criações, como se extraíssem o sublime de um lugar que não

sabiam nomear ou definir com precisão.

Assim, chegamos à noção de guia, um conceito ainda mais evidente entre os espíritas, especialmente quando não se trata apenas de gênios criativos inspirados, mas de médiuns, pessoas cujo dom é a capacidade de receber o outro mundo por meio da música, pintura, poesia ou qualquer outra forma de arte, sendo guiadas por espíritos artistas.

Esse fenômeno foi observado ao longo da história com



médiuns notáveis como Luiz Gasparetto, Fernand Desmoulins ou Augustin Lesage. E é também o que testemunhamos hoje, especialmente em nosso Círculo, com vários médiuns artistas nas áreas de pintura, escultura, música e poesia todos guiados, em seus trabalhos, por artistas do outro mundo que desejam testemunhar sua sobrevivência criativa.

Um desses espíritos expresse-se assim:

“Utilizar o ser humano para os artistas que somos e que nos manifestamos significa simplesmente que respondemos a dois chamados: o primeiro, o amor por vocês; o segundo, a continuidade de nós mesmos. Que a vida grite em nome dos pintores, dos escultores, dos músicos, dos poetas e dos escritores, aqueles que, por trás de seus túmulos, observam vocês viverem e estão muito felizes em serem recebidos.”

NOTA EDITORIAL

Este artigo foi publicado originalmente na Revista Evolución – Venezuela Espírita, publicação do Movimento de Cultura Espírita CIMA, em sua edição nº 22 (abril de 2025).

Se você se interessou por este conteúdo, pode consultar e baixar todas as edições da revista no seguinte endereço:



www.cimamovimientoespirita.org/revista-evolucion

ESPIRITISMO PARA O SÉCULO XXI: REFLEXÕES SOBRE A IDEIA DE DEUS CAPITULO 5-AMOR, JUSTIÇA E EVOLUÇÃO NATURAL

Ricardo de Morais Nunes & Dante Lopez

Este artigo oferece um olhar íntimo sobre o Capítulo 5 do livro *Reflexões Sobre a Ideia de Deus*, parte da *Coleção Livre-Pensamento: Espiritismo para o Século XXI*. Através das ideias de Ricardo de Morais Nunes e Dante Lopez, mergulhamos numa profunda reflexão sobre o Amor, a Justiça e a Evolução Natural. Que estas linhas despertem em você o desejo de descobrir a totalidade desta obra transformadora. Disponível em www.cepainternacional.org



O primeiro tema que será desenvolvido neste capítulo é aquele que trata do que é chamado de "Amor de Deus" por suas criaturas. As religiões tradicionais, especialmente o cristianismo, difundiram a ideia expressa no evangelho do apóstolo João que diz: "Deus é amor",

apesar das aparentes contradições a essa declaração que podem ser encontradas no mundo.

A teoria espírita não contradiz essa ideia, mas, ao mesmo tempo, propõe a existência de uma lei natural, que governa todo o universo, pela qual cada ser humano é responsável por si mesmo e está sujeito às consequências de suas ações, na medida de sua compreensão do que é certo e errado em termos de comportamento ético.

Jaci Regis propõe que o chamado "amor de Deus" está precisamente em oferecer oportunidades para que o Espírito, ao longo do tempo, encontre sua

felicidade e plenitude. O pensador espírita brasileiro propõe a criação de uma nova forma de pensar sobre a ação de Deus em relação ao destino dos seres humanos.

O amor de Deus se reflete na criação através do impulso pelo progresso permanente. Nesse sentido, não há necessidade de falar sobre punição eterna. Mesmo a criatura dotada de grandes limitações morais e intelectuais carrega dentro de si o germe da perfeição, da felicidade e da integridade.

Sempre terá oportunidades renovadas para retornar ao caminho do progresso ao longo de sua trajetória

evolutiva. Este princípio é válido para todos, inclusive para aqueles espíritos que representam, neste planeta, verdadeiros arquétipos do mal, aqueles que são considerados paradigmas de más pessoas, que, enquanto encarnados, causaram grandes catástrofes para a humanidade.

O grande amor de Deus nunca pune, porque nunca condena, já que compreende, em sua sabedoria, os processos existenciais das criaturas, que, em sua infinita diversidade, encontram-se em diferentes níveis de evolução intelectual e moral.

O tempo que esse processo levará não pode ser determinado, certamente exigirá muitas existências. A ideia da consciência moral, como uma faculdade da individualidade inteligente, é fundamental para entender a evolução dos seres humanos.

O "amor de Deus" está sempre presente, portanto, aguardando que cada um decida trilhar o caminho que o leve a uma melhor versão de si mesmo, apoiado na evolução de sua consciência.

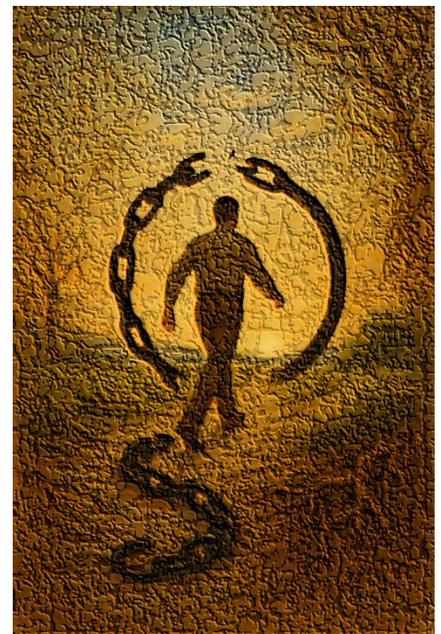
A segunda reflexão importante neste capítulo refere-se à chamada "justiça divina". Não se pode esquecer, ao abordar este tema, que existem múltiplos fatores, de natureza variável, que influenciam a vida das pessoas. Todos os seres humanos estão sujeitos, além dos fatores de natureza espiritual, fruto de sua evolução individual, a influências genéticas, sociais, ambientais e econômicas.

Manuel Porteiro, pensador espírita argentino, abordou este tema ao interpretar a maneira como alguns espíritas tratam questões de natureza econômica e social, especialmente aquelas relacionadas ao lugar dos indivíduos na sociedade em sua condição de ricos ou pobres. Para Porteiro, alguns espíritas interpretam a situação econômica e social dos indivíduos de forma equivocada, baseando-se numa rígida lógica da lei de talião, o que Porteiro chamou de "um falso conceito da lei de causalidade espírita".

Daí que este mundo seria, para uns, um lugar de expiação e, para outros, um lugar de prova, ao qual Deus

os submete, confiando-lhes riqueza e posição vantajosa para que possam fazer bom uso disso junto aos seus semelhantes. Assim, também a desigualdade econômica e social, a existência de uma sociedade baseada em crimes e exploração, de classes exploradas, de déspotas e poderosos, de pessoas miseráveis e famintas seria, nesse conceito, a condição necessária para o progresso do espírito e, por dedução, todo esforço para eliminar esse regime seria contrário às leis divinas e, em particular, à lei da causalidade espiritual."26 (p.151)

Porteiro adverte que, se levarmos a sério esse raciocínio, o mundo deve ser aceito tal como é, pois tudo



o que existe no mundo seria por vontade de Deus e, conseqüentemente, não deveríamos tentar mudar o mundo ou a realidade social. Concordamos, portanto, com Porteiro que esse tipo de pensamento linear é equivocado, pois faz da doutrina das vidas sucessivas uma ideologia conformista, que convida à resignação diante dos males do mundo. O mesmo raciocínio questionável é utilizado quando se tenta justificar, de maneira determinista, todos os problemas da vida atual como conseqüências necessárias dos atos de vidas anteriores.

No entanto, não se pode reduzir a explicação de todos os problemas da vida atual a causas hipotéticas originadas em vidas anteriores. Isso seria simplificar

demais a complexidade da realidade e ultrapassar as nossas limitadas possibilidades de conhecimento em cada caso.

No fundo desses argumentos fatalistas, é possível ver a velha ideia de que Deus castiga e recompensa, agora transportada para a dinâmica da reencarnação. A concepção espírita, no entanto, nos ensina que o objetivo da lei natural é educar o espírito para que cresça e se desenvolva ao longo do tempo. Para este fim, existem várias formas e meios, não apenas aqueles frutos da aterrorizada e limitada imaginação humana.

Segundo Jon Aizpurua, pensador espírita venezuelano: "Alguns se acostumaram a apresentar a lei da causalidade espiritual em

termos como 'pagamento de dívidas' ou 'expições terríveis', dentro de um critério simplista herdado das culturas religiosas tradicionais. Acreditam automaticamente que, se uma pessoa sofre, é porque fez outra sofrer na mesma proporção, restringindo o ritmo da reencarnação a um círculo vicioso, ignorando os múltiplos fatores que condicionam o ser encarnado em suas dimensões biológicas e sociais. Qual seria, então, o propósito desse sofrimento? Como alguém se beneficiaria em sofrer mais? Devemos dizer, alto e claro, que não reencarnamos porque pecamos, mas simplesmente porque vivemos, e que não reencarnamos para repetir o passado, mas para superá-lo!"²³ (p. 231)

LIVROS RESENHA

SOBRE O LIVRO „ O Espiritismo depois do ponto Änal de Wilson Garcia

**O escritor Juan José Torres-espírita espanhol-analisa o novo livro
O Espiritismo depois do ponto Änal -**

Terminei de ler o livro do Wilson Garcia, “O Espiritismo depois do ponto final” e foi, simplesmente, uma leitura excelente. Se tivesse que defini-lo com uma palavra, apenas, diria que esta palavra é sensatez.

O autor analisa uma série de temas muito complexos e



profundos, que fazem parte do movimento espírita, e o faz dentro de uma postura de total sentido comum.

Surpreendeu-me bastante o prefácio e as reflexões que faz o Elias Morais. Fico com a sensação de que ele fala de um livro que não compreendeu, apesar de todo o carinho e o respeito que tenho pelo Elias, alguém que acompanho e li seus

dois livros. Fico com a sensação de que não entendeu o pensamento de Wilson, ainda mais quando afirma que o autor defende os conceitos eurocentristas e, num tom divertido, diz que ele é um europeu reencarnado no Brasil. Não vi em momento algum que Wilson defende esses conceitos. Ele, simplesmente, se posiciona pela conservação literal e textual da obra de Allan Kardec. Isso não significa que esteja de acordo com o que lá está escrito.

Acredito que o comentário do Elias não foi bem-sucedido.

Quanto à postura de Wilson sobre cada um dos temas, que não analisarei individualmente agora, penso que são sumamente oportunos na atualidade. Muitas vezes se pode confundir a análise

crítica com uma abordagem superficial e que não leva em conta os elementos analíticos, de forma que a crítica seja realmente positiva. Isto é fundamental e construtivo.

Digo, principalmente, em relação a algumas críticas que já tive oportunidade de ler, por exemplo, no grupo da CEPA Brasil, como aquelas a respeito da metodologia que Kardec utiliza em relação à mediunidade, ocasião em que ela sofre uma desqualificação, pois se presta mais atenção à parte que ao conjunto, quando olhar o conjunto é fundamental.

Isto é algo que Wilson Garcia faz com muito critério em seu livro “O Espiritismo depois do ponto final”. Qualquer análise crítica não pode ignorar o contexto histórico e o fundo da ideia,

muito menos a obra completa. Acredito que, atualmente, muitas análises não têm observado com carinho esses fatores.

Este livro é muito positivo e oportuno, ainda que seja difícil dar ao pensamento espírita a melhor interpretação. O livro é importante para dar esse toque, essa chamada de atenção à sensatez e à profundidade da análise crítica.

Quanto aos diferentes temas, vou comentar concretamente dois. O tema da política, sobre o qual estou completamente de acordo com a postura de Wilson Garcia. Uma coisa é que o espírita conheça a política, que esteja informado sobre ela, pois como seres humanos que somos, seres gregários, é fundamental conhecer a política para, na hora de tomar decisões, fazê-lo de forma o mais conveniente possível. Conhecer o pensamento político em profundidade é fundamental. Isso é parte da responsabilidade que, como seres humanos, temos por estar vivendo em uma sociedade.

Também estou completamente de acordo que a política deve ficar fora dos grupos espíritas. E quando digo grupos espíritas não me refiro apenas aos grupos

físicos, mas também aos digitais. Acredito que não é positivo entrar no debate político nesses grupos por uma razão: pelo menos no que tenho podido observar, não se é capaz de diferenciar o pensamento político do partidarismo e de quando radicalizamos nossas ideias. Penso que esse debate, pelo menos atualmente, é mais prejudicial que positivo. Custa-nos muito ir ao fundo do que está dizendo o outro. Muitas vezes, move-nos mais essa visceralidade, a radicalização das ideias que o pensamento e a análise política. Falta cultura política no movimento espí-



rita para fazer uma análise serena, porque uma opção política de uma pessoa depende de muitos fatores, entre os quais está o país, a história política do país. Logicamente, um espanhol, que ama o progresso, a igualdade, a justiça social, terá uma percepção diferente das opções políticas de um venezuelano, por conta da situação que vive cada um de seus países.

Por isso, estou completamente de acordo com Wilson Garcia quanto ao compromisso político do espírita.

E um tema em que estou de acordo, em parte, é o da Caridade. Concordo que a palavra Caridade não pode ser substituída pela expressão Justiça Social. São coisas distintas. Uma coisa é a caridade, como a entende o pensamento espírita, e outra coisa é a justiça social. Acontece, por exemplo, que quando faço referência à caridade, sempre digo que prefiro a justiça social porque estou me referindo à caridade como ação social do espírita, não à caridade como um sentimento universal que, como diz Kardec, engloba todas as virtudes. Então, em relação à ação social, não estou de acordo que se utilize a palavra caridade. Embora entenda que no pensamento de Kardec a palavra caridade é muito mais ampla.

Assim, se me refiro à ação do espírita diante da sociedade, não creio que seja uma ação promovida pela caridade, senão pela justiça social que tem como base a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Bem, este seria um tema muito amplo para se analisar e debater.

Repetindo, o livro me parece muito completo e devo felicitar o autor, Wilson Garcia. Quero levar este livro ao grupo de que faço parte para estudá-lo em nossas reuniões.

LIVROS RESENHA

SOBRE O LIVRO – O Voo da Liberdade: Brilhe a Vossa Luz!

Autor: Jose Lazaro Boberg, Ethis Editora, Divinópolis-MG

By Wilson Garcia

Professor universitário, jornalista, escritor, mestre em Comunicação e Mercado especialista em Comunicação Jornalística.

O movimento espírita brasileiro, em sua vertente religiosa, tem uma longa tradição no estudo e na aplicação cotidiana da ética cristã, especialmente centrada na mensagem moral transmitida por Jesus. Paulo de Tarso e os evangelistas figuram entre os protagonistas permanentes dessas abordagens, amplamente difundidas em livros, revistas e publicações espíritas.

No entanto, é notável a escassa atenção que esse mesmo movimento dedica às questões históricas que envolvem Jesus e outras figuras do cristianismo nascente, como Paulo de Tarso. Os estudos históricos, muitas vezes, são ignorados ou relegados ao silêncio institucional, assim como aqueles que, como Boberg, abordam o tema com profundidade. Os autores mais presentes na divulgação da moral cristã no espiritismo, às

vezes comprometidos com cursos específicos, nem sequer consideram documentos como este livro em suas referências bibliográficas.

José Lázaro Boberg constitui uma das exceções nesse panorama. Espírita e livre-pensador dedicado ao estudo profundo da história do cristianismo, posiciona-se claramente a partir de uma perspectiva laica, distante das visões dogmáticas tradicionais. Boberg enfrenta com coragem as fontes históricas e acadêmicas mais recentes, como os estudos desenvolvidos por pesquisadores renomados, entre eles John Dominic Crossan. Autor de obras fundamentais como *O Cristo de Paulo de Tarso* (2020), Boberg acaba de lançar *O voo da liberdade – Brilhe a vossa luz!*, reafirmando seu compromisso de unir espiritismo e pesquisa histórica.

Neste novo livro, Boberg destaca com ênfase questões essenciais como a autonomia moral e o livre-arbítrio dos indivíduos. Esses temas são abordados com clareza, sublinhando a importância da liberdade espiritual para a construção consciente do destino humano, em plena sintonia com a filosofia espírita. Também destaca o valor do conhecimento histórico como enriquecimento da racionalidade espírita, afastando-se de abordagens dogmáticas e incentivando uma compreensão mais profunda e humanizada de Jesus. Liberta a figura de Jesus dos tradicionais laços dogmáticos, posicionando-o como modelo universal de evolução moral e liberdade espiritual, fundamentos essenciais do espiritismo genuinamente kardecista.

Um dos pontos centrais debatidos pelo autor é a

conhecida afirmação: “O Espiritismo é o Cristianismo redivivo”, que, embora amplamente difundida no movimento espírita brasileiro, não se origina na codificação kardequiana, mas provém das obras psicografadas por Francisco Cândido Xavier através do espírito Humberto de Campos (Irmão X). Boberg lembra oportunamente que Allan Kardec, em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, esclarece com precisão que a moral ensinada por Jesus transcende as fronteiras religiosas, sendo aplicável universalmente a todas as tradições espirituais e filosóficas.

Boberg está plenamente consciente das resistências internas e compreende que o silêncio espírita sobre os estudos históricos do cristianismo se deve, em grande parte, ao impacto psicológico e existencial que essas revelações provocam nos adeptos, acostumados a uma visão consoladora que às vezes evita desafios intelectuais mais profundos.

Ainda assim, acredita que enfrentar essas questões com lucidez e coragem fortalece e legitima a razão espírita. Ao final de *O voo da liberdade*, Boberg oferece uma valiosa síntese de mais de trinta teses aceitas pela academia

contemporânea sobre o cristianismo primitivo. Uma delas aponta: “Os Evangelhos atualmente disponíveis são narrativas nas quais a memória de Jesus está embelezada por elementos místicos que expressam a fé dos primeiros cristãos e por ficções plausíveis que melhoram a história para ser contada aos ouvintes da época”.

Esses estudos, que aproximam o Jesus histórico do contexto sociocultural em que viveu, contribuem significativamente para torná-lo mais humano e acessível, dialogando assim com a proposta espírita de um Cristo próximo, racional e profundamente ético.

Ao trazer essas discussões ao âmbito público espírita, Boberg presta um serviço inestimável à maturidade intelectual e espiritual do movimento, rompendo o silêncio e incentivando uma reflexão crítica necessária e urgente.

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL e AS COMUNICAÇÕES MEDIÚNICAS

Daniel Torres Guatemala



Um dos princípios básicos do Espiritismo é a comunicação dos espíritos com o mundo físico. Com o Espiritismo, e particularmente com os primeiros estudos realizados por Allan Kardec, essas manifestações tornaram-se objeto de investigação. Os resultados não foram uma mera dedução filosófica nem tampouco uma simples crença. De fato, o próprio Kardec foi, no início, um cético, e somente a pesquisa metódica e profunda pôde convencê-lo da autenti-

cidade dessas comunicações.

Com o passar dos anos, surgiram novos campos de investigação em todas as áreas. A psicologia e a psiquiatria buscaram explicações complexas para essas manifestações, atribuindo-as a distúrbios mentais, ao acervo subconsciente do próprio médium ou sendo produto do inconsciente coletivo. Surgiu um bombardeio de explicações tentando negar a possibilidade de que aqueles que partiram deste mundo possam continuar vivendo em outro estado de energia, e, além disso, que possam se comunicar conosco. No entanto, embora seja verdade que a ciência (chamada de oficial) não tenha validado a realidade dessas manifestações, também não encontrou respostas conclusivas para

negálas. Cientistas continuam a surgir que, apesar de terem recebido uma formação materialista, começam a abrir espaço, fruto de suas experiências, para reconhecer que a imortalidade da alma e suas manifestações após a chamada morte se apresentam como uma possibilidade real. Um grande impacto nessa área tem sido causado pelas experiências de quase morte, nas quais os avanços da neurociência e da física moderna vêm encontrando evidências em favor desse princípio.

Agora, porém, enfrentamos um novo desafio: a inteligência artificial. Quando se analisavam as informações dadas pelos espíritos, um dos critérios de autenticidade era o reconhecimento tanto do conteúdo da mensagem recebida quanto do tom

peçoal expresso. Se fosse de uma personalidade conhecida ou de um familiar, sua personalidade e forma de pensar estariam refletidas na mensagem. Contudo, agora existe a possibilidade de inserir informações de uma pessoa, com todas as suas características, costumes e forma de expressão, em um chatbot de inteligência artificial e solicitar que responda a perguntas formuladas. É impressionante como essas respostas preservam esse tom pessoal. Por exemplo, pode solicitar à IA que responda a perguntas dirigidas a uma personalidade do Espiritismo (como Kardec, Léon Denis, Amalia Domingo y Soler ou outra) ou que ofereça conselhos sobre um tema, e a IA responde utilizando a linguagem, o modo de pensar e os critérios adotados por essa figura em sua época.

Se já havia debate sobre se uma comunicação era autêntica diante da maior ou menor influência ou interferência do médium, o que podemos pensar agora com a publicação de comunicações atribuídas a certos espíritos, mas que podem

ser produto de uma criação feita por meio da inteligência artificial? Será que hoje, mais do que nunca, devemos fazer uso da análise, da investigação e do senso crítico sobre todo material, e, neste caso, sobre todo texto atribuído como sendo de autoria de um determinado espírito?

Outro tema que merece análise é o seguinte: normalmente, quando um ente querido falece, um estado de vazio e solidão toma conta da família, especialmente daqueles cujos laços eram muito fortes. Por isso, seja para mitigar essa solidão ou para sentir a esperança de que o ente querido não deixou de existir, muitas pessoas procuram instituições espíritas com a expectativa de saber qual o destino daquele que desencarnou e, no melhor dos casos, receber uma mensagem de alento ou consolo dele mesmo, por meio de uma comunicação mediúnica. No entanto, agora está sendo tentado, como já ocorreu em alguns casos, que, quando um familiar se encontra acometido por uma doença terminal, procede-se a entrevistá-lo e

conversar com ele sobre diversos assuntos, nos quais seus pontos de vista, sentimentos e emoções sejam expressos. Esse material é então gravado, para que, quando ele partir deste mundo material, tais informações sejam processadas em uma inteligência artificial.

Tendo acesso a essas informações, geradas pela pessoa enquanto ainda estava viva, os familiares poderão conversar com seu ente querido, pedir conselhos ou opiniões por meio do chatbot de inteligência artificial, no qual o tom de voz e a personalidade do falecido são replicados. Assim, os familiares sentem o contato e a relação com seus entes queridos, mesmo que de forma digital. Será isso um bom paliativo ou uma falsa ilusão? Se isso se popularizar, terá algum impacto sobre os modelos institucionais espíritas que se concentraram exclusivamente na prática mediúnica? Que elementos positivos podemos encontrar na implementação da inteligência artificial nos estudos espíritas?

São diversos os campos em que a inteligência artificial vem ganhando grande relevância, educação, economia, design, engenharia, arquitetura, etc., e, por isso mesmo, também deverá ter impacto no Espiritismo.

NOTA EDITORIAL

Este artigo foi publicado originalmente na Revista Evolución, Venezuela Espírita, publicação do Movimento de Cultura Espírita CIMA, em sua edição nº 22 (abril de 2025).

Se você se interessou por este conteúdo, pode consultar e baixar todas as edições da revista no seguinte endereço:



www.cimamovimientoespirita.org/revista-evolucion

ENTREVISTA – Gustavo Molfino: Artista y Médium

por Zoraida Díaz, Porto Rico



Nos encontramos com Gustavo Molfino, membro da *Sociedad Espiritismo Verdadero* de Rafaela, Argentina, e vice-presidente regional da América do Sul para a CEPA Internacional.

Gustavo, que reside em Rafaela, Argentina, com sua esposa Carina, é engenheiro agrônomo e empresário, mas recentemente deu um passo muito sério na pintura.

No final de novembro do ano passado, realizou sua primeira exposição individual graças à oferta de um galerista local que apoia artistas em início de carreira. Com a colaboração de seus professores, esposa e amigos especialistas, organizou o espaço em quatro salas, expondo 49 obras com diversas técnicas e formatos: acrílico, aquarela, tintas e giz

pastel. Conseguiu vender oito obras.

ZD: Gustavo, conte-nos sobre a experiência da exposição.

GM: Olha, o público ficou entusiasmado com a proposta de conhecer um artista novo, mas maduro, que estava surgindo na cidade. Muitos amigos de outros círculos e familiares estiveram presentes naquela noite, quando recebemos mais de 45 pessoas. A recepção ao público convidado começou com palavras da minha professora Irene Berzero, seguidas das minhas, lembrando meus primeiros passos na pintura diante das minhas primeiras professoras da escola, que estavam presentes. Sem dúvida, foi um momento muito emocionante!

ZD: Gustavo, você retomou a pintura há alguns anos. O que o motivou a começar a pintar? Foi algo que já chamava sua atenção antes ou foi um interesse da

maturidade?

GM: Eu estava passando por mudanças no trabalho e surgiu a necessidade de redirecionar a energia que sobrava. Esse momento coincidiu com uma busca por um maior sentido e ampliação de objetivos. Aconteceu numa fase de desconstrução que eu sentia ser necessária, um retorno ao meu eu infantil.

Pensei que a arte me reconectaria com aquele menino e adolescente que fazia de tudo: idiomas, pintura, teatro, esportes, etc. E assim foi.

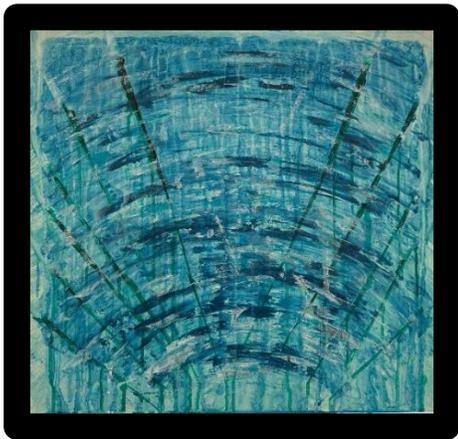
Foi uma decisão muito curativa, que me trouxe paz, alegria e prazer, além de conhecer pessoas maravil-



hosas e me livrar de muitos preconceitos.

ZD: O que inspira sua arte e a paleta de cores que você usa?

GM: Tudo me inspira, especialmente a natureza e seu esplendor, as cores do céu, a noite e seus contornos, as paisagens infinitas, a luz em todas as suas formas, os detalhes em tudo. Também os grandes mestres, os colegas de classe, meus professores, suas orientações, tudo me



entusiasmo e encontro sentido no ato de criar. Às vezes, sonho com um tema ou forma que depois desenvolvo.

Minha paleta é variada e está relacionada às formas ou fundos que chegam primeiro à minha mente e ao meu coração. Há dias ou semanas em que predominam os azuis ou os vermelhos, e depois tudo muda novamente.

ZD: Interessante. Você vê alguma conexão entre sua escolha de cores e seu estado

de espírito ou o ambiente ao seu redor? Ou talvez com alguma nostalgia que o afeta nesses momentos?

GM: Não conscientemente, mas acredito que minha obra sempre muda meu humor. Muitas vezes, começo a pintar para mudar meu ânimo, para me alegrar no processo, para me divertir por um tempo—e funciona. Às vezes, se algo me impactou, isso se reflete no trabalho, seja algo triste ou alegre

ZD: Abstrato vs. realismo—com qual você se identifica mais?

GM: Eu gosto do abstrato, mas também gosto de me exercitar no desenho, pois é a base de tudo. O corpo humano sempre foi uma atração para mim.

Dependendo do material—giz pastel, aquarela ou acrílico—meu estilo e expressão fluem de maneira diferente. Gosto de todos os materiais, mas cada um me desperta sensações diferentes. Escolho-os também de acordo com meu estado de espírito.

ZD: Fale-me sobre a coragem de ousar pintar de forma abstrata.

GM: Acho que o abstrato dá mais espaço para a expressão, e minha personalidade forte precisa desse lugar e dessa liberdade. Preciso do contraste e da cor, da expressão que comova. Busco gerar um certo impacto no espectador.

ZD: Você já percebeu se o impacto desejado acontece? Ou você apenas busca esse efeito e deixa ao acaso? O impacto é realmente para o espectador ou para você, o artista?

GM: Nem sempre consigo o impacto esperado, e às vezes há obras que impactam mais do que eu imaginava. Não há um padrão, ou pelo menos eu ainda não o encontrei. Cada obra é como um prato de restaurante, alguns



aceitam, outros não; alguns gostam e digerem bem, enquanto outros se engasgam. O cardápio é variado, e isso me define.

ZD: O que você espera do espectador?

GM: Espero sua reação, sua curiosidade e seu interesse. Cada um ressoa com coisas diferentes, e isso permite que meu trabalho alcance mais pessoas, já que meu estilo varia de acordo com o material. Minha busca é constante e nunca os deixo acomodados. Há semanas em que faço até três obras e as publico.

ZD: A arte é introspectiva? Quais emoções são refletidas na tela?

GM: Sim, minha arte é introspectiva—todas as emoções encontram uma saída. Luzes e sombras se acomodam na tela e harmonizam uma expressão necessária para mim.

ZD: E o que você sente ao terminar uma obra?

GM: Um êxtase incrível, emoção, felicidade, alegria, vontade de sair pelo mundo e compartilhá-la. Gratidão a Deus e ao mundo espiritual pela ajuda e pelo compartilhamento do processo de criação.

ZD: Técnica vs. esponta-nejade?

GM: Sou pura esponta-nejade, não penso muito, a menos que esteja seguindo uma orientação de um professor. Continuo tendo aulas com três professores,



embora eles digam que eu sempre faço o que quero... hahaha!

ZD: Quanto tempo leva para pintar um trabalho? Depende da técnica?

GM: Uma pintura grande em acrílico (60 x 80 cm) leva cerca de três a quatro horas, mas também posso fazer uma aquarela em 60 a 90 minutos. Às vezes, termino em um dia, e outras vezes em dois ou três dias consecutivos.

ZD: Como espírita, você às vezes sente a presença de alguém?

GM: Os espíritos estão sempre presentes—antes, durante e depois do trabalho. Às vezes, sinto-os muito próximos, e outras vezes apenas por momentos, mas sempre, no final, compartilhamos um abraço espiritual.

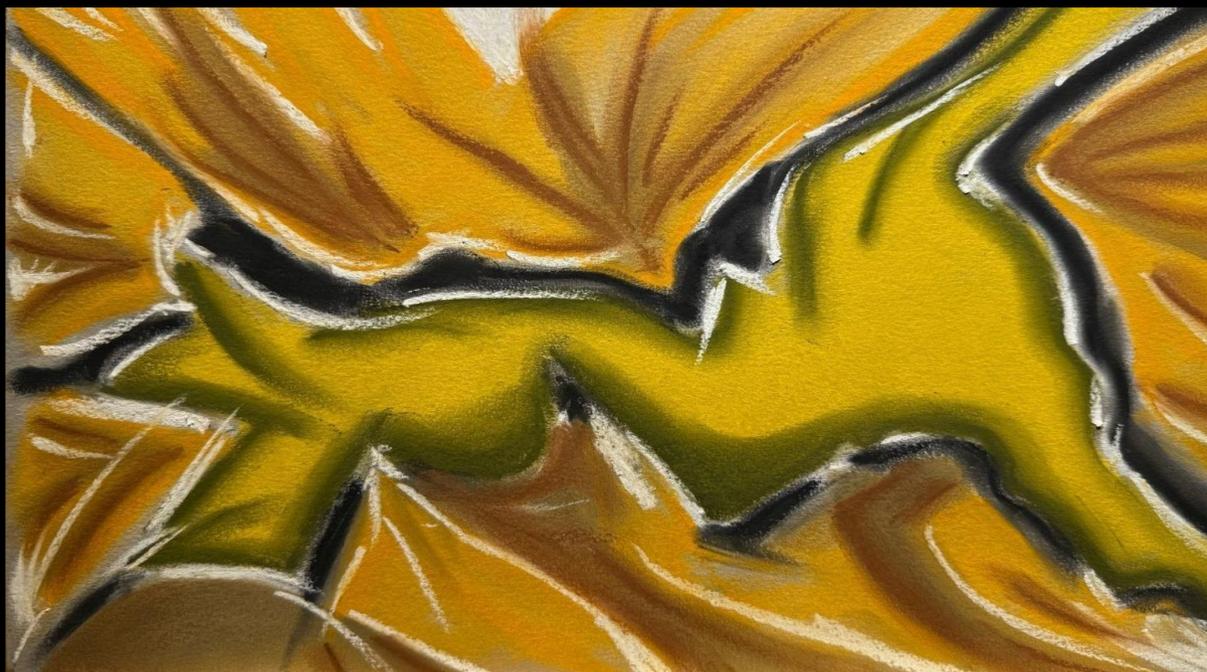
Acredito que ninguém deixa de ser médium, mas pode gerenciar a conexão no tempo e na forma adequada. Tento regular o fenômeno para que não influencie mais do que o necessário, mantendo sempre o controle. As decisões são sempre minhas, sinto apenas sugestões e um acompanhamento.

Finalizamos esta entrevista citando as belas palavras de *Léon Denis*: "*As realizações mais perfeitas da arte não passam de ecos muito tênues e percepções minúsculas que os homens, dotados de melhores talentos, captam como um relâmpago quando a matéria, dominada por alguns instantes, permite que a alma vislumbre alguns pálidos reflexos do mundo divino.*"

ERRATA

No Boletim #48, a entrevista com Gustavo Molfino foi publicada sem as fotografias que a acompanhavam originalmente. Lamentamos esse descuido editorial.

Para corrigir esse erro, estamos corrigindo a omissão e republicando a entrevista, incluindo algumas de suas imagens. A obra de Gustavo Molfino é extensa e diversificada. Se você quiser saber mais sobre o trabalho dela, pode visitá-la no Instagram: @molfino.gustavo



“Teoria e métodos de Allan Kardec para investigar a natureza das experiências psíquicas”

Autores:

Marcelo Gulão Pimentel, Klaus Chaves Alberto, Alexander Moreira-Almeida

Citação: Pimentel, M. G., Alberto, K. C., & Moreira-Almeida, A. Teorias e métodos de Allan Kardec para investigar a natureza das experiências psíquicas. *History of Psychiatry*. <https://doi.org/10.1177/0957154X251316107>

O artigo explora a vida e obra de Allan Kardec (1804–1869), um educador francês e um dos primeiros pesquisadores a propor a investigação científica de experiências psíquicas, particularmente a mediunidade. As hipóteses de Kardec sobre os fenômenos mediúnicos incluíam fraude, alucinações, novas forças físicas, sonambulismo, reflexão do pensamento e mentes desencarnadas.

O século XIX viu muitos pesquisadores aplicarem métodos científicos para investigar experiências psíquicas,

incluindo a mediunidade. Kardec foi uma figura proeminente neste campo, contribuindo significativamente para o estudo de fenômenos espirituais.

Definida como a comunicação com ou o controle por uma pessoa falecida ou um ser não material, a mediunidade tem raízes históricas em várias culturas e contribuiu para conceitos como dissociação e a mente subconsciente.

Kardec, originalmente Hippolyte Léon Denizard Rivail, foi influente na Europa por sua abordagem científica dos fenômenos espirituais. Seu trabalho levou ao uso generalizado do termo "médiun" e teve uma influência significativa na ciência metapsíquica. Apesar de sua popularidade, os métodos de pesquisa de Kardec são frequentemente

mal interpretados ou negligenciados.

Kardec foi educado na Suíça sob Johann Heinrich Pestalozzi, o que influenciou seu pensamento livre e tolerância. Trabalhou como educador e escritor antes de investigar fenômenos mediúnicos em 1855. Seu primeiro livro sobre espiritismo, "Le Livre des Esprits", foi publicado em 1857.

Kardec rejeitou explicações sobrenaturais, buscando causas naturais para os fenômenos. Aplicou métodos experimentais, focando na observação empírica. Seus livros apresentavam teorias baseadas em manifestações mediúnicas, apoiadas por relatos de casos e evidências empíricas.

Hipóteses sobre os Fenômenos Mediúnicos:

- Fraude: Kardec reconheceu a fraude, mas

argumentou que ela não podia explicar todos os fenômenos.

- **Causas Físicas:** As primeiras explicações incluíam movimentos musculares involuntários, mas Kardec notou que as manifestações inteligentes requeriam causas inteligentes.
- **Alucinações:** Kardec argumentou contra as alucinações, citando informações verídicas desconhecidas pelo médium.
- **Sonambulismo:** A atividade inconsciente e a clarividência poderiam explicar alguns fenômenos, mas não todos.
- **Reflexão do Pensamento:** Teorias de telepatia e superpsi foram consideradas, mas consideradas menos prováveis do que as explicações espiritistas.

Kardec concluiu que os espíritos desencarnados explicavam melhor as manifestações mediúnicas. Enfatizou a evidência empírica, incluindo informações precisas desconhecidas pelos médiuns, habilidades não aprendidas e traços de personalidade de indivíduos falecidos.

Kardec acreditava que a investigação empírica do reino espiritual poderia revolucionar a compreensão de conceitos metafísicos. Desenvolveu métodos para coletar informações confiáveis dos espíritos, tratando a mediunidade como uma ferramenta de observação semelhante a microscópios ou telescópios.

Conclusão: A pesquisa pioneira de Kardec sobre mediunidade e fenômenos espirituais merece reconhecimento. Seu trabalho avançou teorias que ainda são debatidas hoje e forneceu uma base para o estudo científico do espiritismo.

Referências: O artigo inclui extensas referências a fontes históricas e contemporâneas sobre espiritismo, mediunidade e pesquisa psíquica.

PRESIDENTE DO CEPA NO URUGUAI

VISITA DO PRESIDENTE DA CEPA ASSOCIAÇÃO ESPIRITA INTERNACIONAL, JOSÉ ARROYO – Centro do Conhecimento e Fraternidade Espírita no Uruguai

Por: Nelly Urruzola, presidenta Centro de Conocimiento y Fraternidad Espirita Maldonado, Punta del Este

Visita Institucional do Presidente do CEPA ao Uruguay
Centro de Conocimiento y Fraternidad Espírita – Abril 202



Entre os dias 02 e 06 de abril de 2025, tivemos a honra de receber no Centro do Conhecimento Espírita e da Fraternidade a visita do Sr. José Arroyo, presidente da CEPA - Associação Espírita Internacional -, acompanhado de sua esposa, a Sra. Geannette Rodríguez.

Esta foi a primeira vez que o Sr. Arroyo visitou o Uruguai, e foi um verdadeiro privilégio para nós ter sua presença. Durante sua estada compartilhamos dias de confraternização, reflexão e trabalho enriquecedor no âmbito do pensamento espírita.

Na quinta-feira, 3 de abril, o Sr. Arroyo deu uma palestra pública em Punta del Este, intitulada "Felicidade e Transcendência Espiritual", na qual abordou profundas reflexões sobre o sentido da vida, o bem-estar interior e a dimensão espiritual do ser humano. A palestra despertou grande interesse entre os participantes, que se mostraram entusiasmados e ansiosos para continuar aprofundando os conceitos compartilhados.

No sábado, 5 de abril, ele ofereceu um workshop privado sobre Tanatologia, no qual tratou da questão da morte de uma perspectiva amorosa e esperançosa. Durante este espaço, incluímos ferramentas e conhecimentos úteis para enfrentar um dos processos mais difíceis da existência humana: a despedida física. Foi um exemplo íntimo e profundamente

emocional de grande valor espiritual para aqueles de nós que tiveram o privilégio de participar.

Agradecemos profundamente a visita do Sr. José Arroyo e da Sra. Geannette Rodríguez, e renovamos nosso compromisso com os valores e princípios que nos unem dentro do Movimento Espírita.

Fique atento às próximas publicações onde estaremos ampliando a experiência da presidência do CEPA no Uruguai e na Argentina.



VISITA DO PRESIDENTE DA CEPA A RAFAELA

VISITA DO PRESIDENTE DA CEPA ASSOCIAÇÃO ESPIRITA INTERNACIONAL, JOSE ARROYO EN RAFAELA | SEV Sociedad Espiritismo Verdadero |

Por: Mechi Culzoni, Membro da Comissão Diretiva do SEV e Professora da Escola Espírita da Infância - Gustavo Molfino, Membro da Direção Conjunta do SEV

Visita Institucional do presidente da CEPA à Argentina
Centro de Conhecimento e Fraternidade Espírita – abril de 2025



José Arroyo visitou o SEV (Sociedade Espiritismo Verdadero) em Rafaela, Argentina, e compartilhou sua visão sobre o espiritismo contemporâneo.

Entre os dias 8 e 11 de abril, a cidade de Rafaela recebeu a visita de José E. Arroyo Romero presidente da CEPA–Associação Espírita Internacional, dentro de uma agenda intensa de atividades institucionais, educativas e comunitárias.

Arroyo, natural de Porto Rico, é um renomado conferencista, autor e divulgador do pensamento espírita laico nas Américas e Europa. Durante sua estadia em Rafaela, compartilhou sua experiência e conhecimentos em diferentes espaços, promovendo uma visão humanista e livre do espiritismo contemporâneo, centrada no desenvolvimento integral do ser humano, na ética e na felicidade como caminho.

Nesta ocasião, José Arroyo esteve acompanhado de sua esposa, Geannette Rodríguez, que também participou ativamente das diversas atividades da visita.

A agenda incluiu encontros com os diversos departamentos do SEV (Sociedade Espiritismo Verdadero), como o Grupo Juvenil, a Escola de Ensino Espírita para a Infância e a Escola para Adultos, além de uma visita especial à Fundação Progresar. José também teve a oportunidade de visitar a Sociedade Demetrio Montú da localidade de Virginia, onde houve uma troca enriquecedora de



experiências entre os centros.

Um dos momentos mais destacados de sua visita foi a conferência pública “Equilíbrio espiritual na era da desinformação”, realizada na sexta-feira, 11 de abril, às 20h30 na sede do SEV. Diante de um auditório lotado, Arroyo abordou com profundidade e calor temas ligados à espiritualidade, à responsabilidade individual e coletiva na busca da verdade, e ao papel do espiritismo diante dos desafios da sociedade atual.

O encerramento da visita aconteceu em um emocionante encontro de confraternização, com a participação de representantes das diversas áreas que fizeram parte da programação. A presença de José Arroyo deixou uma marca de reflexão, diálogo fraterno e fortalecimento dos laços entre as organizações espíritas da Ibero-América, reafirmando o valor da troca e da construção coletiva do pensamento e da prática espírita.

Argentina & Puerto Rico –
Gustavo Molfino & Jose
Arroyo



Geannette Rodriguez,
Meche Culzoni, Gustavo
Molfino & Jose Arroyo
Junto a um grupo de
amigos

SAIBA O QUE E CEPA



Asociación Espírita Andaluza
"Amalia Domingo Soler"



José Arroyo
Presidente, CEPA A.E.I.

email: asociacionespirtaandaluza@gmail.com
web: asociacionespirtaandaluza.es

facebook.com/amaliadomingosoler

a.e.a.amaliadomingo

Asociación Espírita Andaluza

La CEPA y el espiritismo del siglo XXI

29 de marzo 2025
20:00 (hora península Española)
3PM - Puerto Rico

<https://youtube.com/live/pR6egQEZp2Q>

- 🎥 Perdeu a conferência "A CEPA e o Espiritismo do Século XXI"?"
- La CEPA y el Espiritismo del Siglo XXI" Impartida por José Arroyo, presidente de CEPA (Asociación Espírita Internacional)
 - 🗣️ Assista agora no You Tube!
 - [YouTube](#)
- 📌 Evento organizado pela Associação Espírita Andaluza "Amalia Domingo Soler" SAIBA o que e a CEPA e sua visao do espiritismo no seculo XXI!
- <https://youtube.com/live/pR6egQEZp2Q>

FUNDAMENTOS PARA UMA teoria social ESPÍRITA

REVISÃO
CRÍTICA

*debates com o
autor da obra
Luiz Signates*

Programação 2025
3ª reunião

17/maio
Sáb - 9h



**MATERIALISMO ESPIRITUALISTA
E MULTICORPOREIDADE**

*Alexandre Junior
Ângela Moraes*

link para a reunião:
celivrepensar.com/live

Informações:

Realização:

- Cultura Espírita Livre Pensar
- AEPHUS

Apoio:

- CEPABrasil

www.
ce
livre
pensar
.com





CEPABRASIL - VENHA PARTICIPAR!

Espiritismo como queria Kardec!

Associe-se e apoie um projeto de Espiritismo para o século XXI

Com apenas R\$ 15,00 por mês você ajuda a impulsionar o crescimento do espiritismo não dogmático, livre-pensador, humanista, progressivo, progressista, inclusivo, plural e engajado na sociedade!

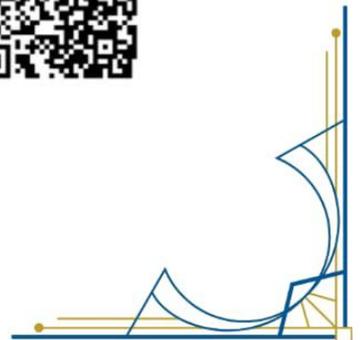
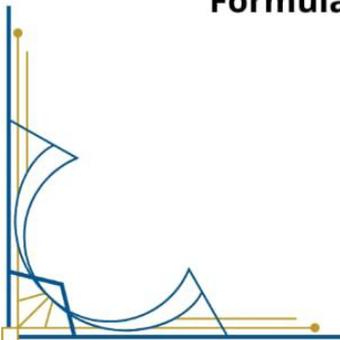
Conheça o Estatuto da instituição acessando o QR:



Formulário para novos associados disponível em:



cepa
Brasil





PROGRAMA MES ANIVERSARIO

MAYO 2025

EL MOVIMIENTO DE CULTURA ESPÍRITA CIMA LOS INVITA A SUS VIDEOCONFERENCIAS DE LOS FINES DE SEMANA.

11:30h 11:30h 12:30h 12:30h 17:30h 09:30h 10:30h 16:30h 17:30h 11:30h 12:30h 09:30h



DÍA 04

Película de contenido espírita
Comentarista: Yolanda
Clavijo

SEDE CIMA-CARACAS



Presencial

DÍA 11

LA TERAPEÚTICA
ESPÍRITA EN EL
SIGLO XXI
CONFERENCISTA:
LIC JOSÉ ARROYO

ID ZOOM: 836 759 2334
CLAVE: CIMA



ONLINE



DÍA 18

Celebración aniversario de
CIMA.
Ver programación de
actividades

SEDE CIMA-CARACAS



Presencial

DÍA 25

LA TRANCISIÓN DE LA
TIERRA HACIA UN
MUNDO DE
REGENERACIÓN
CONFERENCISTA: ROSA
DÍAZ

ID ZOOM: 836 759 2334
CLAVE: CIMA



ONLINE

¿Quieres participar en las videoconferencias?

Registrarse en nuestra página web en la sección de "Programación" con el mismo nombre y apellido que usaras para acceder a la plataforma ZOOM .

WWW.CIMAMOVIMIENTOESPIRITA.ORG

Hola amigos,

Nos complace invitarles al III Congresso Espirita Internacional, organizado por la "Asociación Internacional para el Progreso del Espiritu (AIPE), que se celebrará en Málaga, Torremolinos, (España), del 31 de outubro al 2 de noviembre y tiene como lema:

„Aportaciones del Espiritismo para a Evolução Consciente”

Queremos extender nuestro más sincero agradecimiento a las nueve Asociaciones espiritas colaboradoras, así como a los destacados Conferenciantes nacionales e Internacionales que nos acompañarán de Puerto Rico, Estados Unidos, España, Venezuela, Brasil, Uruguay y Portugal, compartiendo su valioso conocimiento con todos nosotros

Para los interesados en asistir adjuntamos el siguiente enlace.

 <https://youtu.be/Q6sZgePHdeg>

